

Miíase humana bucal por *Cochliomyia hominivorax* (Coquerel, 1858) em Nova Esperança, estado do Paraná, Brasil

Human oral myiasis by Cochliomyia hominivorax (Coquerel, 1858) in Nova Esperança, Paraná state, Brazil

Mariliani Chicarelli¹
Aparecido Neri Daniel²
Marco Antônio Santoro³
Ueslei Teodoro⁴

Resumo

Miíases são infestações de tecidos vivos ou necrosados por larvas de dípteros, da subordem dos ciclorrafos (moscas). Embora consideradas raras, as miíases humanas têm sido descritas no norte, no centro e no sul da América. Neste trabalho, os autores apresentam o relato de um caso de miíase oral por *Cochliomyia hominivorax*, cuja patologia em cavidade bucal foi pouco relatada.

Palavras-chave: miíase humana, miíase bucal, *Cochliomyia hominivorax*.

Introdução

Miíases são infestações de tecidos vivos ou necrosados por larvas de dípteros da subordem dos ciclorrafos (moscas). As larvas têm três estágios de crescimento e representam uma das etapas do desenvolvimento por holometabolia das moscas. As larvas de diversas famílias de moscas na maioria das vezes têm vida livre; algumas podem ser parasitas acidentais ou obrigatórios; poucas espécies são parasitas obrigatórios na fase larval, destacando-se a *Dermatobia hominis* (Lineu, 1781) e a *Cochliomyia hominivorax* (Coquerel, 1858), que têm sido mais freqüentemente indicadas como agentes etiológicos das miíases obrigatórias no homem, considerando o continente americano.

Embora consideradas raras, as miíases humanas têm sido descritas no norte, no centro e no sul da América. *Cochliomyia hominivorax* tem sido assinalada como causadora de inúmeros casos de miíases no Texas (Dove, 1937), no Chile (Tobar e Honorato, 1946) e na ilha de Curaçao (Snow et al., 1978).

As transformações introduzidas pelo homem nos ambientes primitivos e a criação extensiva de animais domésticos (bovinos, eqüídeos, ovinos, suínos e aves) têm propiciado a adaptação e a proliferação de moscas nos ambientes antrópicos. O acúmulo de matéria orgânica representado pelas fezes dos animais torna um ambiente muito propício para a proliferação de moscas das larvas coprófagas ou detritívoras (Guimarães, 1983). A presença de cadáveres e de animais feridos atrai as moscas do gênero *Cochliomyia*.

O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso de miíase na cavidade oral de uma criança residente no município de Nova Esperança, no estado do Paraná.

Relato de caso

Trata-se de um paciente do gênero masculino, leucoderma, oito anos de idade, respirador bucal e habitante da zona rural do município de Nova Esperança, no estado do Paraná.

¹ Doutoranda do curso de Radiologia da Faculdade de Odontologia de Piracicaba-Unicamp e professora de Radiologia da Universidade Estadual de Maringá.

² Especialista em Farmacologia, Cirurgia e Traumatologia bucomaxilofacial e professor da Universidade Estadual de Maringá.

³ Cirurgião-dentista.

⁴ Professor Doutor do Dep. de Análises Clínicas da Universidade Estadual de Maringá.

O paciente compareceu à clínica odontológica queixando-se de fortes dores na região palatina dos elementos 11, 21 e 22, que persistiam há mais ou menos dois dias. Informou ainda que havia sofrido recentemente um pequeno trauma dental durante jogos infantis.

No exame físico da região referida, observou-se ausência de lesões cariosas, mobilidade acentuada dos incisivos centrais superiores, dor ao toque nesses dentes, gengivas inflamadas, recobertas por exsudato e com pseudobolsa palatina. O exame desse periodonto afetado pelo trauma, após a limpeza com água oxigenada, permitiu a observação de múltiplas larvas em movimento, indicando tratar-se de miíase (Fig. 1 e 2).



Figura 1 - Periodonto afetado pelo trauma, exibindo as larvas.



Figura 2 - Periodonto afetado exibindo larvas.



Figura 3 - Larvas removidas da área afetada.

Após a limpeza, a lesão foi irrigada com soro fisiológico e água oxigenada. Com o auxílio de uma cureta periodontal, foram removidas mecanicamente 19 larvas dos sulcos gengivais, as quais foram acondicionadas em um frasco contendo formol a 10% para posterior identificação. Os elementos dentários foram preservados e a área lesionada foi aspirada e lavada abundantemente com soro fisiológico. Por último, a cavidade que restou foi preenchida com Alvogil®, que foi trocado diariamente, durante três dias.

Apesar de o paciente estar com o cronograma de vacinação atualizado, foi-lhe solicitado que fizesse um reforço com toxóide tetânico, sendo ainda prescrita Ampicilina 250mg a cada seis horas, durante sete dias, e dipirona sódica enquanto houvesse dor.

Como cuidados gerais, recomendou-se ao paciente a higiene bucal, o uso de véu protetor (mosqueteiro de filó) durante os períodos de sono e dieta líquido-pastosa. Justifica-se o uso do véu protetor tendo em vista o hábito de respiração bucal do paciente e a elevada incidência de moscas na área onde está localizada sua residência. Quinze dias após a intervenção, observou-se plena recuperação do paciente com cicatrização completa da lesão.

As larvas removidas foram enviadas ao Laboratório de Parasitologia Básica do Departamento de Análises Clínicas/Universidade Estadual de Maringá, onde foram identificadas. Constatou-se que todas as 19 larvas eram da espécie *C. hominivorax*, das quais sete estavam no segundo e dez, no terceiro estágio de desenvolvimento. De duas não foi possível identificar o estágio de desenvolvimento porque suas placas estigmáticas estavam danificadas (Fig. 3).

Discussão

O aumento das criações de suínos, de aves para o abate e, especialmente, para a postura de ovos que vem ocorrendo no estado do Paraná favorece o aumento da população de moscas em geral nas zonas urbana e rural, pela inexistência de um manejo adequado das fezes desses animais. Pode haver também um aumento dos casos de miíases humanas, gerando a necessidade da notificação aos serviços municipais de saúde, especialmente dos municípios onde há grande número de granjas de aves e de suínos.

No município de Nova Esperança, existem ao todo 13 granjas para a criação de aves e para a postura de ovos e quatro para a criação de suínos. Em virtude de os criadores não fazerem o manejo adequado das fezes desses animais, a incidência de moscas dos gêneros *Chrysomyia* (Robineau-Desvoidy, 1830) e *Musca domestica* (Lineu, 1758) na zona rural e urbana desses municípios tende a aumentar consideravelmente.

O caso relatado é de miíase obrigatória, não tendo relação com moscas que se desenvolvem em fezes de animais. As larvas de *C. hominivorax* crescem somente em tecidos de animais vivos, contudo a concentração de grande número de animais domésticos implica também maior número de possíveis hospedeiros para

larvas de moscas que atuam como parasitas obrigatórios, como é o caso dessas larvas de *C. hominivorax*.

No Brasil, os casos de miíases humanas têm tido pequena divulgação, dificultando o conhecimento da real situação dessas parasitoses pelos serviços de saúde pública. Segundo Oliveira (1978), a *C. hominivorax* é um dos principais ectoparasitos dos animais domésticos no Rio Grande do Sul. Dove (1937) assinalou 55 casos de miíases humanas por *Cochliomyia hominivorax* em 1935 no Texas; contudo, Baumhover (1966) afirmou que, além desses casos oficialmente registrados, ocorreu pelo menos o dobro de casos sem notificação. Tobar e Honorato (1946) registraram 81 casos de miíases humanas no Chile e Snow et al. (1978), 14 casos na ilha de Curaçao, todos provocados também por *C. hominivorax*.

É importante salientar ainda a necessidade de uma terapêutica antimicrobiana adequada a fim de evitar possível infecção secundária, descrita por Stephan e Fuentefria (1999) num caso de miíase bucal em paciente debilitado. Os autores citam a necessidade do diagnóstico precoce em razão do risco de severa destruição tecidual, ocasionada pela característica voraz das larvas em se alimentarem de tecidos saudáveis, podendo até mesmo ser letal ao indivíduo acometido.

Conclusão

A miíase bucal, apesar de ser uma patologia incomum, tem características clínicas peculiares e diagnóstico clínico simples. O tratamento, na maioria das vezes, consiste na remoção mecânica das larvas e no uso tópico de substâncias anti-sépticas, com ou sem anestesia.

A notificação dos casos de miíases, sobretudo nos municípios onde são criados animais domésticos em escala comercial, contribuirá para o conhecimento da real situação dessas parasitoses no território brasileiro, onde têm sido consideradas raras. No entanto, isso pode ocorrer em razão do desconhecimento e/ou do desinteresse dos serviços de saúde em notificar as ocorrências.

Portanto, aos serviços de saúde dos municípios compete fiscalizar e orientar os criadores de animais domésticos para que façam o controle de moscas em suas propriedades, o que certamente contribuirá para reduzir os casos de miíases humanas e os prejuízos ocasionados aos criadores de animais domésticos em escala comercial.

Abstract

Myiasis are infestations of live or dead tissues by larvae of flies, which are dipterans of the suborder cychorhapha. Although being considered rare, the human

myiasis has been described in the center north, and south of america. In this paper the authors present a case report of one oral myiasis by *Cochliomyia hominivorax*, with emphasis on this pathology in the oral cavity, which was seldom described.

Key words: human myiasis, oral myiasis, *Cochliomyia hominivorax*.

Referências bibliográficas

- BAUMHOVER, A. H. Erradication of the screw worm fly. *J. Am. Vet. Assoc.*, v. 166, n. 3, p. 240-248, 1966.
- DOVE, W. E. Myiasis of man. *J. Econ. Ent.*, v. 30, p. 29-39, 1937.
- GUIMARÃES, J. H. Moscas: biologia, ecologia e controle. *Agroquímica, CIBA Geigy*, v. 23, p. 20-26, 1983.
- OLIVEIRA, C. M. B. *Influência da temperatura e da umidade relativa do ar na evolução de pupas de Cochliomyia hominivorax (Coquerel, 1858)*. Arq. Fac. Vet. UFRGS, Porto Alegre, v. 6, p. 35-38, 1978.
- SNOW, J. W. et al. The screw worm *Cochliomyia hominivorax* (Diptera, Calliphoridae) reinfest the island of Curaçao, Netherlands, Antilles. *J. Med. Ent.*, v. 14, n. 5, p. 592-593, 1978.
- STEPHAN, A. FUENTEFRIA, N. B. Miíase oral: parasita versus hospedeiro *Revista da APCD*, v. 53, n. 1, p. 47-49, 1999.
- TOBAR, G. HONORATO, A. Anotaciones acerca de una epidemia de miíases humana. *Hosp. Vina del Mar*, Chile, v. 3, p. 5-14, 1946.

Endereço para correspondência

Mariliani Chicarelli
Av. Colombo, 5790
CEP: 87020-900
Maringá, PR, Brasil.
Tel.: (44) 265-5656
e-mail: mariliani@yahoo.com

